

Aumento da violência de colonos israelenses na Cisjordânia

Enquanto a atenção internacional está voltada para Gaza, a violência contra palestinos também aumentou na Cisjordânia. Ataques de colonos israelenses têm se tornado mais frequentes. Os colonos são cidadãos israelenses que vivem {k0} terras palestinas. Nos casos mais comuns, isso acontece porque palestinos são impedidos de acessar suas terras e são atacados fisicamente por colonos. Em um terço dos casos, a propriedade palestina é danificada por colonos. Esses achados vêm de um relatório das Nações Unidas publicado {k0} setembro de 2024 que mostrou um aumento de longo prazo na violência de colonos contra palestinos. Por esse motivo, as Nações Unidas observaram que "o deslocamento por colonos não começou com o ataque letal do Hamas".

Impacto na vida dos palestinos

"Os colonos nos atacaram, destruindo nossas casas, tanques d'água, painéis solares e carros", disse Abu Khaled, de 43 anos, a um assessor da ONU após ser deslocado {k0} 28 de outubro. "Senti a presença da morte tão palpavelmente quanto se visse com meus próprios olhos ... Fiz a decisão mais difícil da minha vida: deixar Zanuta e deixar tudo para trás, como memórias. Fiz isso para proteger meus filhos." Aqueles que restam não estão seguros. "Eles nos impedem de alimentar nosso gado", disse Mohamad Abu Seif, de 90 anos. Ele vive com {k0} família {k0} Ein Shibli, uma comunidade de pastoreio, há mais de 40 anos. Eles ainda estão susceptíveis a ameaças e ao assédio de colonos.

Posição do governo israelense e internacional

O governo israelense costuma reconhecer essas colônias como parte do Estado de Israel, apesar de serem ilegais sob o direito internacional. Durante décadas, os Estados Unidos condenaram publicamente os assentamentos enquanto continuavam a fornecer milhões de dólares a Israel. No entanto, essa política de longa data foi revertida pela administração Trump {k0} novembro de 2024, quando declarou que não considera os assentamentos uma violação do direito internacional "per se". De fato, o artigo 49 da quarta Convenção de Genebra proíbe "os transfers individuais ou colectivos, assim como as deportações de pessoas protegidas de território ocupado".

A administração Biden permaneceu relativamente silenciosa sobre este ponto até que as tensões com Israel aumentassem {k0} fevereiro e o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, declarou: "Os novos assentamentos são contraproducentes para atingir uma paz duradoura." Blinken, que respondia a uma pergunta de um repórter sobre os planos de Israel para construir 3.300 novas casas {k0} assentamentos da Cisjordânia, adicionou: "Eles também são inconsistentes com o direito internacional. Nossa administração mantém uma forte oposição à expansão dos assentamentos e, na nossa opinião, isto enfraquece, {k0} vez de reforçar, a segurança de Israel."

Partilha de casos

Aumento da violência de colonos israelenses na Cisjordânia

Enquanto a atenção internacional está voltada para Gaza, a violência contra palestinos também aumentou na Cisjordânia. Ataques de colonos israelenses têm se tornado mais frequentes.

Os colonos são cidadãos israelenses que vivem {k0} terras palestinas. Nos casos mais comuns, isso acontece porque palestinos são impedidos de acessar suas terras e são atacados fisicamente por colonos. Em um terço dos casos, a propriedade palestina é danificada por colonos. Esses achados vêm de um relatório das Nações Unidas publicado {k0} setembro de 2024 que mostrou um aumento de longo prazo na violência de colonos contra palestinos. Por esse motivo, as Nações Unidas observaram que "o deslocamento por colonos não começou com o ataque letal do Hamas".

Impacto na vida dos palestinos

"Os colonos nos atacaram, destruindo nossas casas, tanques d'água, painéis solares e carros", disse Abu Khaled, de 43 anos, a um assessor da ONU após ser deslocado {k0} 28 de outubro. "Senti a presença da morte tão palpavelmente quanto se visse com meus próprios olhos ... Fiz a decisão mais difícil da minha vida: deixar Zanuta e deixar tudo para trás, como memórias. Fiz isso para proteger meus filhos." Aqueles que restam não estão seguros. "Eles nos impedem de alimentar nosso gado", disse Mohamad Abu Seif, de 90 anos. Ele vive com {k0} família {k0} Ein Shibli, uma comunidade de pastoreio, há mais de 40 anos. Eles ainda estão susceptíveis a ameaças e ao assédio de colonos.

Posição do governo israelense e internacional

O governo israelense costuma reconhecer essas colônias como parte do Estado de Israel, apesar de serem ilegais sob o direito internacional. Durante décadas, os Estados Unidos condenaram publicamente os assentamentos enquanto continuavam a fornecer milhões de dólares a Israel. No entanto, essa política de longa data foi revertida pela administração Trump {k0} novembro de 2024, quando declarou que não considera os assentamentos uma violação do direito internacional "per se". De fato, o artigo 49 da quarta Convenção de Genebra proíbe "os transfers individuais ou colectivos, assim como as deportações de pessoas protegidas de território ocupado".

A administração Biden permaneceu relativamente silenciosa sobre este ponto até que as tensões com Israel aumentassem {k0} fevereiro e o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, declarou: "Os novos assentamentos são contraproduativos para atingir uma paz duradoura." Blinken, que respondia a uma pergunta de um repórter sobre os planos de Israel para construir 3.300 novas casas {k0} assentamentos da Cisjordânia, adicionou: "Eles também são inconsistentes com o direito internacional. Nossa administração mantém uma forte oposição à expansão dos assentamentos e, na nossa opinião, isto enfraquece, {k0} vez de reforçar, a segurança de Israel."

Expanda pontos de conhecimento

Aumento da violência de colonos israelenses na Cisjordânia

Enquanto a atenção internacional está voltada para Gaza, a violência contra palestinos também aumentou na Cisjordânia. Ataques de colonos israelenses têm se tornado mais frequentes.

Os colonos são cidadãos israelenses que vivem {k0} terras palestinas. Nos casos mais comuns, isso acontece porque palestinos são impedidos de acessar suas terras e são atacados fisicamente por colonos. Em um terço dos casos, a propriedade palestina é danificada por colonos. Esses achados vêm de um relatório das Nações Unidas publicado {k0} setembro de 2024 que mostrou um aumento de longo prazo na violência de colonos contra palestinos. Por

esse motivo, as Nações Unidas observaram que "o deslocamento por colonos não começou com o ataque letal do Hamas".

Impacto na vida dos palestinos

"Os colonos nos atacaram, destruindo nossas casas, tanques d'água, painéis solares e carros", disse Abu Khaled, de 43 anos, a um assessor da ONU após ser deslocado {k0} 28 de outubro. "Senti a presença da morte tão palpavelmente quanto se visse com meus próprios olhos ... Fiz a decisão mais difícil da minha vida: deixar Zanuta e deixar tudo para trás, como memórias. Fiz isso para proteger meus filhos." Aqueles que restam não estão seguros. "Eles nos impedem de alimentar nosso gado", disse Mohamad Abu Seif, de 90 anos. Ele vive com {k0} família {k0} Ein Shibli, uma comunidade de pastoreio, há mais de 40 anos. Eles ainda estão susceptíveis a ameaças e ao assédio de colonos.

Posição do governo israelense e internacional

O governo israelense costuma reconhecer essas colônias como parte do Estado de Israel, apesar de serem ilegais sob o direito internacional. Durante décadas, os Estados Unidos condenaram publicamente os assentamentos enquanto continuavam a fornecer milhões de dólares a Israel. No entanto, essa política de longa data foi revertida pela administração Trump {k0} novembro de 2024, quando declarou que não considera os assentamentos uma violação do direito internacional "per se". De fato, o artigo 49 da quarta Convenção de Genebra proíbe "os transfers individuais ou colectivos, assim como as deportações de pessoas protegidas de território ocupado".

A administração Biden permaneceu relativamente silenciosa sobre este ponto até que as tensões com Israel aumentassem {k0} fevereiro e o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, declarou: "Os novos assentamentos são contraproduativos para atingir uma paz duradoura." Blinken, que respondia a uma pergunta de um repórter sobre os planos de Israel para construir 3.300 novas casas {k0} assentamentos da Cisjordânia, adicionou: "Eles também são inconsistentes com o direito internacional. Nossa administração mantém uma forte oposição à expansão dos assentamentos e, na nossa opinião, isto enfraquece, {k0} vez de reforçar, a segurança de Israel."

comentário do comentarista

Aumento da violência de colonos israelenses na Cisjordânia

Enquanto a atenção internacional está voltada para Gaza, a violência contra palestinos também aumentou na Cisjordânia. Ataques de colonos israelenses têm se tornado mais frequentes. Os colonos são cidadãos israelenses que vivem {k0} terras palestinas. Nos casos mais comuns, isso acontece porque palestinos são impedidos de acessar suas terras e são atacados fisicamente por colonos. Em um terço dos casos, a propriedade palestina é danificada por colonos. Esses achados vêm de um relatório das Nações Unidas publicado {k0} setembro de 2024 que mostrou um aumento de longo prazo na violência de colonos contra palestinos. Por esse motivo, as Nações Unidas observaram que "o deslocamento por colonos não começou com o ataque letal do Hamas".

Impacto na vida dos palestinos

"Os colonos nos atacaram, destruindo nossas casas, tanques d'água, painéis solares e carros", disse Abu Khaled, de 43 anos, a um assessor da ONU após ser deslocado {k0} 28 de outubro.

"Senti a presença da morte tão palpavelmente quanto se visse com meus próprios olhos ... Fiz a decisão mais difícil da minha vida: deixar Zanuta e deixar tudo para trás, como memórias. Fiz isso para proteger meus filhos." Aqueles que restam não estão seguros. "Eles nos impedem de alimentar nosso gado", disse Mohamad Abu Seif, de 90 anos. Ele vive com {k0} família {k0} Ein Shibli, uma comunidade de pastoreio, há mais de 40 anos. Eles ainda estão susceptíveis a ameaças e ao assédio de colonos.

Posição do governo israelense e internacional

O governo israelense costuma reconhecer essas colônias como parte do Estado de Israel, apesar de serem ilegais sob o direito internacional. Durante décadas, os Estados Unidos condenaram publicamente os assentamentos enquanto continuavam a fornecer milhões de dólares a Israel. No entanto, essa política de longa data foi revertida pela administração Trump {k0} novembro de 2024, quando declarou que não considera os assentamentos uma violação do direito internacional "per se". De fato, o artigo 49 da quarta Convenção de Genebra proíbe "os transfers individuais ou colectivos, assim como as deportações de pessoas protegidas de território ocupado".

A administração Biden permaneceu relativamente silenciosa sobre este ponto até que as tensões com Israel aumentassem {k0} fevereiro e o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, declarou: "Os novos assentamentos são contraproduativos para atingir uma paz duradoura." Blinken, que respondia a uma pergunta de um repórter sobre os planos de Israel para construir 3.300 novas casas {k0} assentamentos da Cisjordânia, adicionou: "Eles também são inconsistentes com o direito internacional. Nossa administração mantém uma forte oposição à expansão dos assentamentos e, na nossa opinião, isto enfraquece, {k0} vez de reforçar, a segurança de Israel."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0}

Data de lançamento de: 2024-10-11

Referências Bibliográficas:

1. [roleta pix paga mesmo](#)
2. [baixar aplicativo betnacional](#)
3. [caça niquel antigo](#)
4. [luvabet cnpj](#)